

# *Aureliano alerta para racionamento*

**Belo Horizonte** — O Governo precisa estabelecer um programa de prioridades para fazer mais cortes no orçamento de 1989 do Ministério das Minas e Energia, sob o risco de faltarem recursos para o setor de energia elétrica, o que resultará em racionamento a partir de 1992. A advertência foi feita, ontem, em Belo Horizonte, pelo ministro Aureliano Chaves. Segundo ele, existem setores em que não poderá haver atrasos.

O ministro disse que vai conversar sobre o programa com seus colegas da

área econômica. Ele enumerou as obras que não poderão ser prejudicadas no ano que vem: a primeira é o sistema Norte/Nordeste, onde tem de se garantir as últimas máquinas da Usina de Tucuruí; e também as obras de Itaparica, onde apenas duas das seis máquinas estão instaladas. O ministro destacou ainda que é necessário garantir recursos para complementar o sistema de interligação das usinas do São Francisco, que servirão de linha de transmissão de Itaparica a Sobradinho; assegurar a cronologia das obras de

Xingó e prosseguir com a implantação das máquinas de Itaipu.

Sobre a hipótese de privatização do setor de energia elétrica, Aureliano Chaves disse que essa não é a solução e que, no fundo, o Brasil gosta muito de modismo. Para ele, privatizar significaria funcionar como uma sanfona, pois o setor era privado e estava nas mãos de empresas estrangeiras. Segundo ele, é preciso entender que os recursos vêm da tarifa, através do usuário, ou vêm do orçamento, através do contribuinte.